

BIBLIOTECA NACIONAL Serviço de Depósito Legal Largo da Biblioteca Publica LISBOA



DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGACÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTONIO

I - Recordando o Liceu de Faro

«Do poeta João de Deus

UM JORNALISTA

FOI expressiva e sentida a homenagem que a direcção e o pessoal do Século prestaram a Adelino Mendes, um dos mais ilustres e combativos jornalistas profissionais e que, entre os seus muitos e valiosos méritos, conta ainda aquele de ser jovem aos 80 anos. Associando-nos a essa justa manifestação ao velho e prestigioso homem de letras, aproveitamos para transcrever a lição de jornalismo que nos deu em poucas palavras, as suficientes no entanto para definir o que deve ser um jornalista.



Dr. Dias Agudo

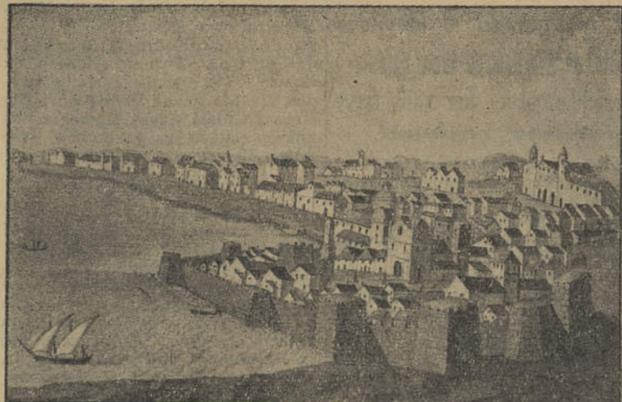
passagem pela capital algarvia fosse apenas de Março de 1933 a Julho de 1934.

CÂMARAS MUNICIPAIS

FOI nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. Júlio Cristóvão Mealha e pediu a exoneração, que lhe foi concedida, de vice-presidente da Câmara de Olhão o sr. Manuel Sebastião Júnior.

AS MURALHAS DE FARO E O ABANDONO A QUE ESTÃO VOTADAS

A HERANÇA que os nossos antepassados nos legaram e à qual estão ligados os nomes dos nossos maiores é penhor da nossa devoção, uma devoção que se filia num patriotismo, que convém educar e respeitar. Os nossos monumentos são um hino ao heroísmo e à grandeza do passado, como os nossos castelos são também páginas vibrantes da Reconquista Cristã, dessa campanha onde Portugal se bateu pela sua existência como nação independente, dentro das fronteiras naturais. Vem isto a propósito das muralhas de Faro, sobretudo daquelas situadas perto da linha férrea e cujo estado de conservação constitui um péssimo cartaz da cidade, em especial por se situar fronteiriça uma zona obrigatória de passagem para os que cruzando o Sotaventou ou dirigindo-se para a Andaluzia, utilizam o caminho de ferro.



Nesta estampa do século XVII apreciam-se as antigas muralhas de Faro das quais restam hoje umas tristes ruínas cujo abandono se presta a amargos comentários

NO PRÓXIMO ANO SERÁ MUITO REDUZIDA

quanto a obras a actividade da Câmara de Tavira

NÃO é muito ambicioso o plano de actividade da Câmara Municipal de Tavira e isto porque os recursos municipais são, infelizmente, muito modestos para as grandes necessidades do concelho. A bem dizer, a acção da municipalidade quase se limitará à execução das obras incluídas no II Plano de Fomento apresentado pelo Governo, em comparticipação com a Câmara, isto na parte rural, porque na parte urbana será grande sorte concluir-se os Paços do Concelho. A cidade precisa desenvolver-se mas para isso necessitava de contrair um grande empréstimo, a fim de ser executado o plano de urbanização.

ENSINO No ensino superior estavam matriculados o ano passado 442 alunos algarvios, assim distribuídos: Universidade de Coimbra, 47; Universidade de Lisboa, 180; Universidade do Porto, 30; Universidade Técnica, 116; Escola do Exército, 28; Escola Naval, 4; Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, 25; Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, 7; Conservatório Nacional de Lisboa, 1 e Cursos Superiores do Ensino Eclesiástico, 4.

JANELA DO MUNDO

pelo Dr. MATEUS BOAVENTURA

Um homem livre na Rússia

A Academia da Suécia acaba de conceder o Prémio Nobel da Literatura ao escritor soviético Boris Pasternak. É mais um Nobel dire-se-á e mais um escritor galardoado. No entanto, parece que assim não é, devido à cealuma que a escola levantou em todo o Mundo. Embora seja geral a opinião de que Pasternak merecia o prémio, houve quem afirmasse que os académicos suecos desejaram afirmar, com a sua atribuição, uma atitude de combate perante o actual regime de Moscovo. Mas quem acredita, a sério, que o júri de um Nobel possa ser levado por objectivos políticos ou quaisquer outros que não sejam puramente valoritivos? Jamais ideias políticas ou nacionalidades influíram na concessão

deveríamos guardar perpétuamente o nome onde quer que estivesse escrito»

— afirmou-nos o sr. dr. Dias Agudo, reitor do Liceu de Pedro Nunes

NOSSO primeiro entrevistado para o inquérito cuja finalidade expusemos no número anterior é o sr. dr. Francisco Dias Agudo, antigo reitor do Liceu João de Deus e actualmente a reitorar em Lisboa, o Liceu Normal de Pedro Nunes. Estudioso arguto e insatisfeito, matemático exímio que nos deu essa bela obra «Introdução à Vida Docente» premiada pelo S. N. I., quisemos escutá-lo embora a sua

se prendeu ao liceu farenses que nos poucos meses que o dirigiu a sua forte acção tornou-se notada e, ao despedir-se, lembro-me de ter visto humedecerem-se muitos olhos. Zeloso, recto mas afável, deixou entre os que o conheceram uma saudade viva e nada efémera. Aceceu ao nosso pedido com o melhor apuramento conquanto lhe escasseiem os segundos para as suas graves responsabilidades. Reitorar um liceu normal não é tarefa acessível nem vulgar. O mundo dos novos mestres e o contacto directo com os milhentos problemas dos alunos e dos encarregados de educação levou-o a criar uma interessante revista «Palestra», testemunho do seu valor e acção pedagógica. Lamen-

FOI DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

O HOTEL GUADIANA de Vila Real de Santo António

POR despacho de 27 de Setembro, o sr. Presidente do Conselho declarou previamente de utilidade turística o Hotel Guadiana, de Vila Real de Santo António.

Este despacho incidu sobre a seguinte proposta dos Serviços de Turismo:

O Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo tem a honra de propor que seja previamente declarado de utilidade turística, nos termos do artigo 11.º da Lei n.º 2073, de 23 de Dezembro de 1954, e designadamente para os efeitos do § 2.º do artigo 12.º da mesma lei, o Hotel Guadiana, de Vila Real de Santo António, no qual vão ser efectuadas importantes obras de remodelação.

Conclui na 3.ª página



UMA BELA UNIDADE DE PESCA

NOS estaleiros de Vila Real de Santo António, onde já foi construído o arrastão «Puerto de Huelva», está em acabamento outra unidade igual que tem o nome de «Puerto de Ayamonte». Cremos que o belo navio se destinará à cidade fronteiriça cuja população vê pela primeira vez e graças ao Jornal do Algarve, a esplêndida unidade.

Congratulo-nos com os progressos da vizinha cidade cuja vida está tão intimamente ligada ao mar como o está a da vila portuguesa fronteiriça. Só lamentamos que a iniciativa desta banda seja aquilo que todos sabem e vêem — e sem esperanças de melhoria.

Não chegamos a perceber as razões desta inactividade que emperra o progresso económico de uma terra que parecia estar fadada para grandes destinos. Mal dos naturais? Dificuldades suscitadas pelos organismos orientadores da actividade piscatória? Não sabemos. Uma coisa é certa — não vemos entusiasmo da parte daqueles a quem competia dar incremento à principal actividade da Vila Pombalina — a pesca. E isto é lamentável, estando nós em crer que alguém acrescentaria — e censurável.

A ACTIVIDADE TURÍSTICA DE ARMAÇÃO DE PERA

NÃO podemos deixar de assinalar o facto — e fazemo-lo com regozijo — do Casino de Turismo de Armação de Pera se conservar aberto durante todo o ano, com o acrescentamento simpático de promover aos sábados bailes de «week-end» que, por certo, decorrerão muito animados.

É uma tentativa louvável de estímulo ao turismo nesta região privilegiada e que vai atrair à linda praia uma corrente numerosa não apenas de algarvios mas também de pessoas de outras regiões que se não dispensarão de passar um fim de semana agradável à

Conclui na 6.ª página

QUE É FEITO do Grupo de Amigos de Monte Gordo?

EM tempos constituiu-se com as mais simpáticas finalidades, o Grupo de Amigos de Monte Gordo. Almoçou-se, fizeram-se animosas afirmações e tudo fazia prever que o Grupo, composto por antigos frequentadores da magnífica praia, antigos e prestigiosos, iria desenvolver uma acção proveitosa para o engrandecimento de Monte Gordo que bem precisa de amigos que a arranquem à modorra e ao exclusivismo que alguns desejam se mantenha.

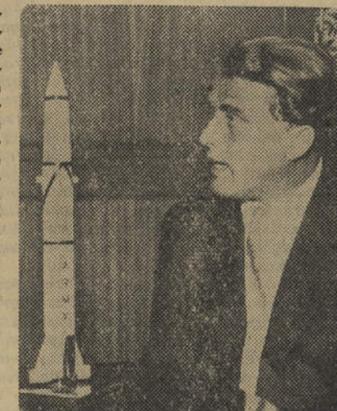
Não voltámos a ouvir falar no Grupo de Amigos e por esta razão e porque alguns leitores nos têm manifestado a sua estranheza pelo silêncio pesado que caiu sobre o Grupo, perguntamos: que é feito do Grupo de Amigos de Monte Gordo?

Visado pela delegação de Censura

A VERDADE SOBRE OS PROJÉCTOS DIRIGIDOS

Na pesquisa para a concretização dos projectos dirigidos teve um papel de grande relevo o romeno Oberth. Lutando contra tudo e contra todos, na companhia de alguns amigos, fundou a Liga para a Navegação Interestelar. Sujeitou-se a todos os sacrifícios e ao ridículo, preparou um engenho para o filme «Uma mulher em viagem para a Lua» e, perseguido pelos «sábios», depois de alguns insucessos, regressou, desiludido mas não vencido ao país natal.

Mais tarde, quando Hitler fazia já preparativos para a guerra, Oberth aparece novamente em cena e, naturalizado alemão, a convite da Gestapo, passou a trabalhar no centro de experimentação de Trauen-Fassberg, em companhia de diversos técnicos entre os quais von Braun, o homem que maior incremento deu aos projectos dirigidos e que, depois da derrota da Alemanha, passou a trabalhar para os Estados Unidos, devendo-se-lhe o progresso que nos últimos anos a América do Norte tem registado no domínio dos foguetes e dos projectos teleguiados.



Von Braun

(Ler artigo na 3.ª página)

ESPECTÁCULOS

No segundo trimestre deste ano as casas de espectáculos do Algarve registaram a frequência de 287.000 espectadores, que produziram a receita de 1.384 contos. A média de espectadores por mil habitantes foi de 864, só ultrapassada pelos distritos de Lisboa e Setúbal.

Está a despertar grande interesse

o Concurso «Acerte, se é capaz!»

TEM provocado o maior entusiasmo entre os nossos leitores, traduzido nas várias centenas de cupões que recebemos até à altura do começo da impressão do Jornal do Algarve, o Concurso-Passatempo «Acerte, se é capaz!» iniciado no nosso último número. O carácter instrutivo das perguntas, cada uma abordando tema diferente, a simplicidade de que algumas se revestem, tornando as respostas extremamente fáceis, tudo aliado à perspectiva de prémios compensadores contribui para incrementar o interesse já despertado pelo nosso Passatempo. Acerte, se é capaz! E habilite-se aos úteis prémios proporcionados esta semana, os quais discriminamos na 6.ª página, a seguir ao cupão n.º 2.

A reforma dos jornalistas

ACERCA da nossa local sobre a morte de Tavares da Silva e das considerações que o lutooso facto nos sugeriu em relação à reforma dos jornalistas, recebemos um telegrama de felicitações e de concordância com a doutrina exposta dos nossos prezados colegas do «Século» Baptista Bastos, Mimos Barreto, Humberto de Mergulhão, António José B. Barão, Alberto Lopes, Sérgio Acúrcio e Luis Alves.

A saúde é a maior riqueza

Fadiga e saúde

A fadiga concorre para enfraquecer as defesas do organismo contra as doenças infecciosas. Os exercícios violentos, os excessos de prazeres e trabalho esgotam a resistência do corpo.

Defenda a saúde, evitando o excesso de trabalho ou divertimentos.

Bairros para pescadores

VIMOS que o sr. ministro das Corporações autorizou a Junta Central das Casas dos Pescadores a contrair um empréstimo de 20.000 contos destinado à construção de novos bairros e ampliação de outros e para instalações assistenciais destinadas também aos pescadores.

Esperemos que seja desta vez que aos pescadores do concelho de Vila Real de Santo António se proporcione o tal bairro de que tanto se tem falado. Ao menos para não se continuar a apontar o referido concelho como o único centro piscatório do País — e dos mais importantes — que não goza de tal benefício.



por CASIMIRO DE BRITO

Instantâneos

Que esta feira de Santa Iria de 1958 sirva de exemplo! Cremos que, apesar de tantas inovações no sistema de iluminação, os efeitos não foram os esperados. Pelo menos aqueles mactros de «lata colorida» deviam pretender um pouco mais do que o que conseguiram.

Dir-se-ia que há qualquer justificação para um ditado que ouvimos, aqui e além, citado por várias pessoas a propósito dos referidos mactros: «é que santos de fora não fazem milagres...» E não houve milagres, mesmo, apenas muita cor... que não aconteceu!

No «Postal de Faro», secção publicada em «A Voz de Loulé», fala-se nesta secção; foi essa a impressão que tive, ao ver lá estampado o meu nome... Mas o artigo, que está redigido de uma maneira confusa, leva-me a formular a seguinte pergunta: Quando é que certos articulistas se compenetraram de que é necessário, quando se escreve para o público, transmitir algo com certa transparência? E' que o leitor não tem o dom de adivinhar o que se encobre por detrás de certos parágrafos... apressadamente redigidos!

PÓRTICO, suplemento cultural da «Folha do Domingo», publica uma página sob o pomposo título de POETAS DO ALGARVE. E, porque inclui poetas autênticos como António Ramos Rosa, A. Vicente Campinas e Gastão Cruz, que bem merecem o seu lugar numa página de poetas algarvios, não é justo que, a seu lado, inclua certas composições que nem serviriam para uma página de «poetastros algarvios». E destes estamos nós saturados, até aos ossos... Note-se que não pretendemos, com estas linhas, afirmar que todos os poetas apresentados, além dos três citados, são poetastros. Lá se inclui também Vivaldo Beldade, que é, sem dúvida, um poeta honesto e consciente. E outros talvez... mas com certa, muita dificuldade.

A propósito de «poesias», vá lá mais outro. Quando é que certos chamados poetas (que os chame quem quiser, nós nem por nada deste mundo — a palavra poeta é demasiado cara para que a utilizemos a torto e a direito) se compenetraram de que a poesia é uma missão e não um motivo de vaidade pessoal e impertinente? E por que será que são precisamente os medíocres que se exibem exuberantemente, expondo fotografias nas montras das livrarias (roubando espaço a outros livros de algum mérito), bustos até, às vezes? Quem foi o filósofo que disse que o exhibitionismo era uma das virtudes da mediocridade? Nós, o povo, não precisamos que nos impingam o que não presta; temos os críticos honestos e bem informados para nos guiarem nas nossas leituras.

O caso é que nesta terra de poetas verifica-se precisamente que os artistas válidos, considerados pela crítica, são os que menos se exibem: o caso de um Ramos Rosa, de um Emiliano da Costa à frente de todos, de um Fernando Moreira Ferreira, de um António Teixeira Marques.

Enfim, estamos no tempo da publicidade: e com a poesia acontece o mesmo que com certos detergentes: vende-se mais o que tem mais propaganda.

Simplesmente, um poeta não é um propagandista. Mas julgar-se-ão esses senhores poetas, lá porque metem em letra redonda (e com muito desperdício de papel, acrescentando-se) as suas lamúrias populachas ou anacrónicamente românticas? Assim, sim, compreende-se o sentido depreciativo que a palavra «poeta» toma, quando proferida por um leigo. Mas já passámos do tempo das «cabeleiras à poeta» e de outras taras «à poeta». O poeta é um ser inteligente que deve estar presente no Cosmos, na Cidade e na Consciência.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Sebastião Ramirez

Partiu para Angola, a fim de tomar parte no Congresso de Pesca, que se realiza na cidade de Luanda, o sr. eng. Sebastião Ramirez, antigo ministro e deputado pelo Algarve.

Fins de curso

Com elevada classificação terminou o curso de Ciências Económicas e Financeiras, a sr.ª dr.ª Maria Saudade da Lus Hilário de Paula, filha do nosso assinante sr. António Hilário de Paula, gerente da Casa Delory, em Portimão.

Terminou o curso de Direito, com boa classificação, o sr. dr. Luís Casimiro Pacheco de Aragão Barros, filho do nosso assinante sr. José de Aragão Barros, industrial em Olhão.

Aos novos licenciados, assim como a seus pais, apresenta o Jornal do Algarve sinceras felicitações.

Partidas e Chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer de visitar a nossa Redacção, o sr. Alberto Viegas Barriga, nosso assinante em Lisboa.

De visita a sua filha e genro, esteve em Faro, o sr. dr. Maurício Monteiro, conservador do Registo Civil e nosso assinante em Lisboa.

Acompanhados de seu genro, sr. dr. Reinaldo Raul Prazeres, seguiram para Lisboa, onde vão fixar residência, o sr. Jacinto Rodrigues Cordeiro e esposa sr.ª D. Catalina Vasques Rodrigues.

Foi a Lisboa o sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, sócio-gerente da firma Pilotos & Capa, de Vila Real de Santo António.

Partiu para Lisboa, a fim de frequentar o curso geral preparatório da Escola do Exército, o sr. João Alberto Honrado Gomes, de Olhão.

De visita ao nosso correspondente, estiveram em Olhão o sr. Francisco Martin Noya e esposa sr.ª D. Mercedes Viso, residentes em Isla Cristina.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Armando F. Leiria, nosso assinante em Faro.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. José Alberto Silva Noia, nosso assinante em Portimão.

Encontra-se a férias em Alfândega, com sua família, o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. João Aguilera dos Santos.

Encontra-se em Matosinhos o sr. José Germano Caldeira, nosso assinante na Altura.

Gente nova

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Silvina Aguilera Dias Domingos, esposa do nosso assinante sr. Luís Horta Domingos.

Casamentos

Na igreja de S. Martinho, em Estói, realizou-se no domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Solange de Brito Pereira Martins, filha da sr.ª D. Maria Teodorina Simões de Brito Pereira Martins e do sr. dr. Armando Pereira Martins, advogado e nosso assinante em Olhão, com o sr. dr. Joaquim José Gregório Baltasar, médico da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Maria Helena Casaca Baltasar e do sr. José Lourenço Baltasar, industrial e nosso assinante em Olhão. Apadrinharam o acto os pais dos noivos, tendo estes, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, fixado residência em Lisboa.

Também no domingo, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Paulina Maria Monteiro, filha do sr. Manuel Alberto Madeira e da sr.ª D. Ilmitria Rita Monteiro, com o nosso assinante sr. Inácio Simplício Ramos, filho do sr. Inácio Ramos e de D. Aurora Maria Simplício, já falecida. Serviram de padri-

nhos, por parte do noivo, o sr. José Madeira Mendes Martins e sua esposa sr.ª D. Judite Martins Pessanha Madeira, e por parte da noiva, o sr. Reinaldo dos Santos Madeira e sua esposa sr.ª D. Arminda Bárbara Sabóia Madeira.

Na igreja da Lourinhã, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Gouveia, filha do sr. Luís Gouveia, proprietário em Sobral (Lourinhã) e da sr.ª D. Eugénia Ferreira Onofre Gouveia, com o nosso assinante sr. Hermenegildo Gravanita Franco, natural de Armação de Pera e comerciante em Lisboa, filho de António da Silva Franco, já falecido, e da sr.ª D. Luisa da Conceição Gravanita Franco. Serviram de padrinhos, por parte do noivo, os pais da noiva, e por parte desta, seus primos, sr. Américo de Ascensão Amado, funcionário da Marconi, e sua esposa sr.ª D. Irene Ferreira d' Amaral Amado.

Na igreja do Carmo, em Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Vitória Amor Teixeira Neves, filha do sr. Vítor Manuel Teixeira Neves, industrial em Faro, e da sr.ª D. Alda Ester Amor Teixeira Neves, com o nosso assinante sr. eng. Nicolau de Mendonça Cabral Parreira do Amaral, gerente-técnico da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, em Vila Real de Santo António, filho do dr. D. Nicolau Amaral, já falecido, e da sr.ª D. Maria da Conceição Cabral Parreira do Amaral. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo, sua mãe e seu irmão sr. dr. Bento Mendonça Cabral Parreira do Amaral. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte de Espanha e fixam residência em Vila Real de Santo António. Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

Doentes

Encontra-se doente e internado num quarto particular do Hospital da Misericórdia, de Faro, o sr. dr. Manuel da Silva Ramos, advogado e nosso assinante na Fuseta, que nestes últimos dias tem experimentado sensíveis melhoras.

Também se encontra doente, a esposa do sr. João Viegas Faisca, funcionário superior de «A Confidentes» e nosso assinante em Lisboa.

Jornal do Algarve faz sinceros votos pelas melhoras dos doentes.

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Com direito à praça de Castro Marim, ou só o direito à praça, vende-se. Tratar com José do Rosário Campos — Castro Marim.

AS COMEMORAÇÕES

do 150.º aniversário da vila de Olhão

A CÂMARA Municipal de Olhão, cujo presidente possivelmente se deslocará a Lisboa para presidir às várias cerimónias, concedeu também o seu alto patrocínio às comemorações do 150.º aniversário da elevação daquela progressiva localidade algarvia à categoria de vila, promovidas por um grupo de olhanenses residentes na capital e a que já nos referimos no número anterior.

Do programa elaborado, além de um almoço de confraternização olhanense, que terá lugar nas salas da Casa do Algarve em Lisboa, no próximo dia 16, fazem também parte uma exposição de fotografias de Olhão, uma romagem ao monumento do heróico olhanense Patrão Joaquim Lopes, em Paço de Arcos, que terá lugar no mesmo dia e uma sessão solene, esta no dia 15, à noite, igualmente na referida instituição regionalista, e outros números ainda em estudo.

Na sessão solene usarão da palavra a nossa ilustre colaboradora sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca e o sr. Antero Nobre, que versarão, respectivamente, os seguintes temas: «Olhão típico» e «Assim nasceu uma vila». O nosso colaborador sr. Arnaldo Martins de Brito executará ao piano músicas de compositores olhanenses e números característicos do folclore local.

A comissão organizadora das comemorações é constituída pelos olhanenses srs. dr.ª Maria O. Leonardo da Fonseca, Antero Nobre, dr. José Gomes Barbosa, dr. J. Fernandes Mascarenhas, António Justiniano Macara e Arnaldo Martins de Brito. E pede-nos, por desconhecer as direcções sobretudo da maioria dos milhares de naturais do concelho de Olhão residentes em Lisboa e arredores, que mais uma vez aqui solicitemos, a quantos tenham interesse em tomar parte nas comemorações e participar no almoço regionalista, que lhe enviemos, com brevidade, os seus endereços para a Casa do Algarve (Rua Capelo, n.º 5 — Lisboa), a fim de lhes dar conhecimento de mais pormenores do programa elaborado.

ECONOMIA

A PRODUÇÃO PESQUEIRA ESPANHOLA NO ANO FINDO

OS números referentes à pesca efectuada o ano passado em Espanha, revelam que ela foi superior ao produto obtido em 1956. Neste ano capturaram-se 774.226.656 quilos de peixe, no valor de 4.521 milhões de pesetas, enquanto no ano findo as capturas subiram a 789.773.746 quilos, no montante de 5.186 milhões de pesetas. A região galega vem à frente da estatística com 249.735 toneladas, que valeram 1.473 milhões de pesetas. A região cantábrica ocupa o segundo lugar. Capturou 177.267 toneladas, menos 20.000 toneladas que em 1956. A região sul-atlântica, a terceira em importância, pescou 175.064 toneladas, mais 28.000 que no ano de 1956. A zona sul-mediterrânea capturou 68.698 toneladas e por sua vez a região canária 54.088 toneladas, mais 6.815 toneladas que no ano de 1956.

Como sempre, o porto de Vigo vem à cabeça, com 119.000 toneladas, seguindo-se-lhe Pasajes, com 95.000; Corunha, com 58.000; Las Palmas, com 44.000 e por ordem decrescente, Huelva, Algeciras e Cádiz. As capturas de sardinha evoluíram favoravelmente nos portos de Isla Cristina, Aiamonte, Vigo e Barbate e registaram decréscimo em Algeciras e Málaga. A vizinha vila de Isla Cristina é presentemente o primeiro porto sardineiro de Espanha. Descarregaram-se ali o ano passado 12.334 toneladas; em Aiamonte, 11.319 e em Vigo, 7.348. No que respeita a biqueirão, registou-se apreciável aumento tanto no Cantábrico como no Sul. Algeciras vem à cabeça da estatística com 8.340 toneladas, seguindo-se Bermeo, com 7.814 e São Sebastião, com 7.325.

Quanto aatum branco notou-se decréscimo tanto nos portos galegos como nos cantábricos. Bermeo vendeu 3.541 toneladas; Abilés, 3.227 e Vigo apenas 2.640. O atum vermelho foi mais abundante tanto nas armadas como nas artes volantes, que têm a sua principal base em Las Palmas.

Produção corticeira no primeiro semestre

Se no sector conserveiro, como já vimos, se registou no primeiro semestre uma baixa importante de valores, também no que respeita a cortiças as coisas não vão melhores. São os números que o dizem. Eil-os, referentes ao primeiro semestre do ano corrente e a igual período do ano passado, entre parêntesis: Francha, 20.620 ton. e 201.128 contos (29.546 e 321.106); refugo, 10.337 ton. e 36.106 contos (10.810 e 49.364); aparas, 28.797 ton. e 100.298 contos (26.976 e 92.543); granulados e regranulados, 21.641 ton. e 73.581 contos (23.846 e 85.684); quadros, 1.932 ton. e 47.098 contos (2.052 e 61.527); rolhas, 3.784 ton. e 137.864 contos (4.367 e 174.783); discos, 468 ton. e 18.944 contos (436 e 16.551); outra, 416 ton. e 21.052 contos (449 e 22.061).

Exportações para o Ultramar

O ano passado o Continente exportou para o Ultramar conservas de sardinhas e similares em azeite ou mo-

Foi inaugurado o elevador do Farol de Vila Real de Santo António

melhoramento que muito serve o turismo regional

COM a presença dos srs. Raul Ferreira de Carvalho, director de Faróis, João de Sousa Duarte, eng. da Direcção de Faróis, Norberto Monteiro Ventura, eng. dos Serviços Eléctricos, Carlos Teixeira Filipe da Costa, eng. director da «Crel», chefe e pessoal, foi inaugurado na quinta-feira o elevador do Farol de Vila Real de Santo António, que já está em funcionamento. O elevador constitui um notável melhoramento de boa projecção turística, pois permite fácil acesso para se apreciar uma das mais belas paisagens do Algarve.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

Assassinos radiofónicos

Cremos ser o Algarve a Província portuguesa onde se ouvem menos emissores nacionais, dado que quase todos os postos amadores não chegam lá, ficando portanto e somente a nossa estação oficial.

Pois bem! Parace-nos poder julgar que tal facto é motivo de regosijo para as gentes algarvias que, muito embora o seu gosto pela música, estão livres dos horríveis programas radiofónicos que as outras estações atiram para o ar, girando discos que só a camaradagem dos locutores pode tornar possível. De facto, só por esmola se poderá comprar e transmitir a quase totalidade das gravações dos nossos pseudo ídolos, mas que mercê da baixa intelectualidade do nosso meio, são constantemente solicitadas ou pelo menos anunciadas como tal.

Mas como se isto não bastasse já, permitem-se algumas organizações gravar programas com público a pagar, em que nem sequer conjunto musical têm organizado, o que demonstra a desfaçatez dessas agências e a estupidez do público. Claro que quem não quiser não sintonize o seu aparelho para semelhantes programas, e continuará a escutar a Emissora Nacional que, de vez em quando, nos apresenta música bem escolhida, séria e de bons autores, permitindo assim uma educação do ouvido do povo que, infelizmente, nem sempre pode assistir aos poucos concertos que se dão em Lisboa. Mas, tudo isto não será uma pena?...

TOTAS ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, Olhão, and Portimão, listing fish catches and values.

Table for Olhão (de 23 a 29 de Outubro) listing fish catches and values.

Table for Quarteira (de 23 a 29 de Outubro) listing fish catches and values.

Table for Portimão (de 23 a 29 de Outubro) listing fish catches and values.

Table for Lagos (de 23 a 29 de Outubro) listing fish catches and values.

Table for Lagos (de 23 a 29 de Outubro) listing fish catches and values.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 23 a 29 de Outubro

ENTRADAS: Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Fernando Suárez», de 371 ton., de Aiamonte, com material de dragagem para Espanha; Inglês «Starling», de 1.356 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Italiano «Framar», de 499 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; Suíço «Arbedo», de 996 ton., de Tanger, com 380 fardos de esparto; Português «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Português «Zé Manej», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Dragagem holandesa «Caribia», de 1.100 ton., de Syamonte, para descarregar material de dragagem para Espanha.

SAÍDOS: «Njord», para Avonmouth, com alfarroba; «Fernando Suárez», para Aiamonte, vazio; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Framar», para Génova, com conservas e amêndoa; «Arbedo», para Génova, com conservas; «Starling», para Dublin, com alfarroba, conservas, figo e pasta de figo; «Madalena», para o Funchal, com sal e figos.

Cine-Foz

HOJE — Feriado Nacional — Em vistavision, Um espada para Hollywood, com os mais sensacionais cómicos do cinema americano Dean Martin e Jerry Lewis. (Para 17 anos). TERÇA-FEIRA, Paulo e Carolina, com Pedro Infante e Irasema Dilian. (Para 17 anos). BREVEMENTE, Joselito, coração de ouro.

natural dessa vila, mãe da sr.ª D. Domingas Torrado e do sr. Manuel João Torrado, guarda-fios dos C.T.T. Em LISBOA — o sr. José Simão Rosado Correia, de 57 anos, natural de Búdens (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Mécia da Conceição Rosado. — o sr. António Frederico Assis, de 90 anos, viúvo, natural de Silves, pai da sr.ª D. Maria Augusta de Assis Pinto. As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pesames.

CASINO TURISMO ARMAÇÃO DE PERA DIA 4 DE NOVEMBRO Grande festival nocturno dedicado aos componentes da Conferência Comercial Ferroviária Luso-Espanhola que está reunida no Algarve. Baile abrilhantado por uma magnífica orquestra e exibição de um dos mais afamados RANCHOS FOLCLÓRICOS da Província. Reservam-se mesas na Secretária do Casino ou pelo Telefone 45 — ALCANTARILHA

2

A verdade sobre os

EM 1927 Oberth tinha 33 anos. Era um rabugento que não transigia com ninguém. Era tanta a sua fé, que podia dizer-se ser o entusiasta absoluto.

A Alemanha era então um país agitado: os estudantes batiam-se em duelo; estabeleciam-se polémicas intermináveis sobre o Tratado de Versalhes, a Frente Vermelha de Thaelmann e registavam-se os primeiros choques violentos entre os S. A. e os comunistas.

Oberth e os seus amigos reuniam-se nas caves de uma cervejaria de Breslau ou em Dresden para trocar impressões de carácter científico, especialmente sobre os «lithergols» (processo misto em que se utiliza um corpo sólido, como o carvão, com um corpo líquido, por exemplo, oxigénio líquido).

Oberth e os seus amigos riam-se das pugnas políticas. Só tinham um ideal: A ASTRONÁUTICA! Os nomes de Heitler ou Hitler não tinham para eles significado. Discutiam nas suas reuniões problemas científicos cada vez mais avançados. As reuniões chegaram a ser diárias, até que no dia 5 de Junho de 1927 decidiram criar uma sociedade científica. Nasceu assim a

Verein für Raumschiffahrt (Liga para a Navegação Interestelar)

Mas a Liga era muito mais rica de projectos e ambições do que... de dinheiro. Os escassos marcos que se reuniam com sacrifícios económicos inconcebíveis eram imediatamente empregados na compra de materiais para montar os foguetes-projecteis. Sempre faltava qualquer coisa de importante: metais, explosivos, sítios apropriados, etc.

Os componentes da V. F. R. encontraram um lugar apropriado em Berlim. Fizeram propaganda para que o público acudisse às experiências e cobravam a entrada. Afluência pública mas desgrazadamente a tesouraria da V. F. R. continuava com dificuldades...

Entretanto...

Noutra esfera uma arte quase nova continuava a sua vertiginosa ascensão: o cinematógrafo.

Fritz Lang, célebre produtor alemão, estava interessado num filme de «anticipação»: «Uma mulher em viagem para a Lua». Tinha medo de cair no ridículo contando estranhas histórias que se passavam em lugares mais estranhos ainda, quer dizer... desconhecidos. Era necessário um conselheiro técnico. Tinha ouvido falar vagamente de um tal Oberth...

Oberth aceitou imediatamente. Tudo pode servir para a causa da ciência.

Foi com a ajuda da sociedade produtora cinematográfica que Oberth pôde construir o seu primeiro foguete-projectil verdadeiro. E este projectil era precisamente o que serviria como «publicidade» do filme e facilitaria o lançamento do mesmo.

Mal podia o espectador suspeitar que estava vendo a primeira V-1 alemã

Oberth foi um enigma para muitos. «Um homem de ciência... ou

A utilidade turística do Hotel Guadiana

Conclusão da 1.ª página

Os Serviços de Turismo, apreciando o pedido segundo o preceituado no mencionado artigo 11.º, emitem o seguinte parecer:

O Hotel Guadiana encontra-se bem localizado, sobre a Avenida da República, com fáceis vias de comunicação, por se situar próximo da estação de caminho de ferro, do término da camionagem, do posto da alfândega e do centro comercial da vila.

Dele se desfruta excelente panorama sobre o rio Guadiana e, ao longe, Almonte.

Sendo o único estabelecimento da sua categoria da vila, os melhoramentos a introduzir revestem-se de grande importância para a unidade hoteleira poder entrar em funcionamento e alojar os numerosos turistas estrangeiros e nacionais que passam por esta fronteira ou visitam a vila.

Esses melhoramentos constam de anteprojecto aprovado pelos Serviços de Turismo.

Depois da renovação prevista, o hotel disporá de quarenta e três quartos, dos quais vinte e oito com casa de banho privativa e, destes, dezasseis dotados de tina e doze de chuveiro.

Dotar-se-á o hotel também de ascensor e instalar-se-á aquecimento central, por meio de irradiadores.

No rés-do-chão instalar-se-á um bar, com acesso pelo vestíbulo de entrada, bem como a recepção, portaria e escritório.

PROJECTEIS DIRIGIDOS

um comerciante... ou simplesmente um charlatão». Mas ele não se importava com os comentários nem com os meios...

Para ensaiar o projectil do filme era necessário um terreno especial. Escolheu-se um terreno granítico abandonado, fora das vistas de toda a gente: uma pequena ilha a Noroeste de Stettin, «a Greifswalter Oye».

Mais tarde, quando o filme «Uma mulher em viagem para a Lua» caiu no esquecimento, falou-se novamente desta ilha. Uma base de experimentação foi nela construída: Peenemünde!

O mais extraordinário é que se tratou de uma verdadeira coincidência. A ideia de utilizar esta ilha como polígono de ensaios partiu da senhora Von Braun, mãe de Wernher Freier von Braun, construtor dos «Aggregat» (V-1, V-2, V-4, V-5, V-6, etc.).

Precisa-se de técnicos!

Oberth precisava deles. Que estivessem dispostos a ajudá-lo. Recorreu a um meio clássico: os pequenos anúncios dos jornais. Apresentaram-se dois. Rudolph Nebel, que fora ás da aviação alemã na guerra de 1914-1918. Também era um engenheiro muito competente. O outro foi um jovem ucraniano, preguiçoso e mentiroso. Oberth acompanhou-o até à porta da rua, depois de um breve período de experiência.

Nebel e Oberth trabalharam afinadamente. O projectil tinha que ser sólido e leve; era necessário evitar as perdas de força e velocidade; a fuselagem apresentava muitos problemas, tais como o sistema de regulação do combustível e de propulsão; e por último a adaptação do oxigénio líquido como combustível.

Tereis factos concretos e não palavras!

Os projectos de Oberth eram criticados por toda a gente e todos diziam que se tratava de obra de loucos: «Oberth está sempre a falar... No entanto, as suas realizações concretas contam-se com metade dos dedos de uma única mão... Agora encontra-se junto de um muro que não pode franquear. A história do oxigénio líquido não passa de uma miragem. Aguardemos o dia em que o seu «bluff» não possa prosseguir».

Malditos! — exclamava Oberth furioso —. Hei-de inundá-los de provas! Cretinos!

Oberth continuou os seus estudos, ao mesmo tempo que replicava aos seus detractores. Convocou vários observadores e na sua presença in-

roduziu ar líquido numa vasilha metálica. Os observadores retrocederam assustados quando viram Oberth deitar gasolina em cima do ar líquido. (Oberth tinha realizado a experiência várias vezes). Estava certo da combustão regular da mistura e portanto aproximou um fósforo da gasolina...

...Recobrou os sentidos no hospital. A oficina tinha sido destruída. Por milagre a única vítima tinha sido Oberth e estava seriamente lesionado. Teve que permanecer 15 dias imóvel, sob os efeitos de uma grave comção.

Alguma coisa não estava bem. Quando saiu do hospital dedicou vários dias a fazer cálculos e pequenos ensaios... até encontrar por fim a solução:

«É preciso construir uma câmara metálica, na qual a mistura carburante-combustível possa evaporar-se antes de se deter nos tubos que no extremo oposto começam a alargar-se...»

Tinha nascido a CÂMARA DE COMBUSTÃO! O projectil dera um novo passo: um passo gigantesco.

No entanto o projectil não pôde ser lançado e «ganhar os espaços interplanetários» quando o filme se estreou e Oberth foi perdendo amigos que o ajudavam economicamente no seu trabalho. Os operários desmontaram peça por peça as secções do projectil e trabalhavam sem entusiasmo e não muito tranquilos, com receio de serem projectados pelo ar, como o seu chefe. Fez-se ainda um lançamento, mas não foi muito convincente. Falhou o dinheiro... e falhou o trabalho.

A obra dos outros

Outros também tentavam. Pela mesma altura trabalhavam Tsiolkowsky, Makhonine, Wentschmike. Seguiram-se os franceses Esnault-Pelterie e os alemães Von Hoef, Hohmann, Ganswindt e por último o americano Goddard.

Em 1930, quando ainda se sentia a terrível crise económica que tinha sacudido o mundo, começou a admitir-se a hipótese de se atingir o Infinito. Os foguetes-projecteis dirigidos! Ia começar uma nova era: a das realizações.

Apesar da partida de Oberth, a Liga para a Navegação Interestelar não tinha ficado inactiva. Criou o seu próprio «Raketen Flugplatz» (terreno de ensaios) e mantinha contactos com os principais sábios do mundo em astronáutica. Os novos fanáticos deste estudo foram: Valier, Riedel, Rolf Engel, Bernmüller... e um jovem prussiano de 18 anos, muito entusiasta, filho de um alto funcionário, futuro ministro da Agricultura. Chamava-se WERNHER VON BRAUN (presentemente um dos primeiros cérebros ao serviço dos E. U. A. em projecteis dirigidos).

A Liga organizou exposições, comícios, quinzenas de aviação, etc., para obter fundos. Os projecteis custam muito caros. As pessoas iam ver «os monstros do espaço» e viam apenas uns tubos metálicos de uns dois metros de altura. Os seus nomes, em compensação, eram todo um programa: os «Mirak»...

ou «Minimum Raketen» (Projecteis económicos).

A experiência de Johannes Winkler

Um homem abandonou a Liga. Era redactor da revista oficial «Die Rakete» (O Foguete). Tratava-se de Johannes Winkler. Tinha estudado na Silésia e como Oberth era um apaixonado pela astronomia.

Convenceu um industrial a financiar os ensaios. Fez numerosas tentativas e no dia 14 de Março, no terreno de manobras de Gross-Kühnau, próximo de Dessau, um dos projecteis elevou-se a... duzentos metros.

Os operadores da Paramount encontravam-se lá. Os noticiários cinematográficos de todo o mundo projectaram a «façanha sem precedentes» do jovem alemão. No entanto era um exagero classificar-se a façanha sem precedentes porque o americano Goddard tinha realizado a mesma experiência cinco anos antes.

Na Roménia um homem sorria e seguia com curiosidade a projecção do filme: Oberth. Começava a acreditar-se nos seus projecteis impulsionados por líquido. Porque Winkler não tinha feito outra coisa senão aplicar os princípios de

Mais experiências e... O MONSTRO!

Os anos passam... A Liga de Navegação realiza o seu 90.º lançamento. Depois do «Mustel» I e II, uma série impressionante de «Mirak» tinha-se elevado para o céu.

No Verão de 1931 um novo projectil, o «Repulsor», subiu até dois quilómetros. A ciência ia progredindo... e o partido nazi igualmente. Goering e Röhm fizeram «uma visita de amigos» ao local dos ensaios. Esta visita teve consequências, pois as experiências tomaram um rumo muito especial...

Von Braun, Engel, Riedel, Hütter, tinham sido nomeados adjuntos, formando um grupo de especialistas com certo pessoal do «Luft Ministerium», de Berlim. Cronometraram os ensaios, quiseram tomar conhecimento de uma multidão de pormenores... e começaram os projectos: efectuar-se-iam lançamentos de carros montados sobre calhas... Numa palavra: Peenemünde ia nascer como campo de experiências das V-1, V-2, etc...

O segredo alemão mais discutido no Estado Maior de Hitler e que poderia ter acabado com a Inglaterra

Hermann Oberth, a partir de 1936, dirigiu numerosas petições ao Ministério do Ar alemão com o fim de conseguir um lugar na Luftwaffe. Nunca o atenderam. No entanto o «Luft Ministerium», de Berlim, arranjou-lhe um lugar no Instituto de Física de Viena.

Tratava-se de uma cátedra. Muito singular, por certo. Não havia alunos, nem função específica, nem qualquer responsabilidade. Her-

mann Oberth começou a perceber que «algo se tramava».

Uma tarde, um «Sturmbannführer», da muito célebre Geheime Staat Polizei, fez-se anunciar em sua casa. O homem da Gestapo bateu os calcanhares e inclinou-se:

— Senhor doutor, a nossa visita é motivada pela sua situação no Ministério que qualificamos de «pouco clara».

— Efectivamente é falsa — disse calmamente Oberth —. Quero trabalhar num instituto científico do Estado... mas não sei o que se passa. Eu não posso continuar assim. Os meus trabalhos...

— Conhecemos os seus trabalhos, sr. Oberth, e no estado em que estão as coisas é muito difícil a sua si-

Adaptado por Júlio Sáenz de la Torre do documento BÉBÉS LUNE ET VRAIS SATELLITES, de Philippe Harzer.

Direitos reservados SELIT — IMPRENSA INTERNACIONAL. Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE.

tução... A verdade é que sabe muito... para não dizer demasiado. E o único inconveniente é a sua nacionalidade. E' estrangeiro e mesmo que queira regressar ao seu país parece-nos isso impossível, pois é difícil conseguir um visto de saída...

— Não continue... Vão mandar

A DEBANDADA DAS PRAIAS

ARMAÇÃO DE PERA — Foi-se a alma das praias, foi-se todo o encanto e todo o movimento, acabaram-se as correrias e as brincadeiras e já não se ouvem os gritos de alegria. A brisa estival transformou-se dentro em pouco em vento rijo, o sol não aquecerá tanto e o mar não será tão calmo.

Todos partiram — filhos, parentes e amigos — deixando-nos a saudade do bom convívio, sem invejas, sem intrigas, sem malquerenças.

Por que é que Deus não nos dotou, a todos nós, com os mesmos sentimentos de fraternal amor! Como seria bela a vida, como seria um paraíso a vida na terra.

Já lá foram para longe de nós, para o trabalho, para a vida, esses entes queridos e aqui ficamos, nós e tristes nesta amplitude da praia deserta e fria, matando saudades nos lugares preferidos, aonde tantas vezes, extasiados, contemplávamos o grupo querido e amigo a banhar-se alegremente nas águas quedas do nosso mar algarvio. Doce visão que os nossos olhos retêm.

Mais uma época balnear que passa em excepcionais condições de calmaria, sem chuvas, sem ventos demasiado fortes e com um mar de constante suavidade. Os veraneantes que acorreram às praias algarvias, em número que suplantou o dos anos anteriores, levaram bem gravada na retina a grata impressão das belezas naturais que encerra toda a costa do Algarve, desde Vila Real de Santo António ao Cabo de S. Vicente: — as suas belíssimas praias, a grandiosidade das suas furnas, o clima inigualável e um mar sempre calmo e cristalino.

Todos enaltecerão, lá fora, as ricas condições turísticas que a costa algarvia encerra; todos sentirão vontade de voltar, para o ano, a gozar as delicias deste rincão privilegiado da costa de Portugal, mas todos clamam (e com razão) contra a

—me para um campo de concentração, não é isso?

— Talvez não, doutor Oberth. Temos boas razões para acreditar que o senhor aceitará facilmente a nacionalidade alemã. Assim poderá realizar os seus trabalhos financiados pelo Estado. Sendo alemão poderá conhecer todos os segredos que estão vedados aos estrangeiros.

Oberth percebeu que tinha uma nova oportunidade e não hesitou um instante. Para ele a Alemanha não era uma segunda pátria; considerava-a simplesmente como uma única pátria.

— Aceito imediatamente.

— Os seus documentos de naturalização estarão prontos antes de quinze dias. Depois partirá para Trauen.

O centro de experimentação de Trauen-Fassberg

O centro de experimentação de Trauen-Fassberg era uma das bases mais importantes de ensaios de carácter militar da Alemanha nazi. Estavam ali os mais geniais especialistas da aviação a reacção. Desta base saiu o ME-163, um dos primeiros reactores do mundo. Entre os especialistas figurava Eugen Sanger, a quem principalmente se deve o ME-163. (Os americanos afirmaram que os seus «Douglas Skyrocket» e o «Bell-XI» se deviam aos trabalhos de Eugen Sanger no ME-163).

Todas as instalações estavam disfarçadas num terreno selvagem da Lande de Lüneburg, próximo de Müden. O centro era secreto. Durante a guerra nunca um aparelho aliado o sobrevoou. Os olhos do Alto Comando da R. A. F. ou da Air Borne fixaram-se permanentemente em Peenemünde, Nordhausen ou Volkenrode.

A direcção oficial para a qual se devia obrigatoriamente enviar todo o correio era: «Centro de ensaios de motores de aviação de Trauen».

Próximo artigo: O mistério das bases de ensaios alemãs.

grande falta que se faz sentir em todo o Algarve de instalações hoteleiras.

Realmente sentimo-nos envergonhados, sobretudo perante os estrangeiros que, em grande número, nos vieram visitar e aqui queriam passar uns dias de repouso, e que tiveram de retirar por não encontrarem um quarto onde pudessem passar uma noite.

Dói-nos de verdade que isto aconteça e que não haja quem olhe com olhos de ver esta falta imperdoável que ocasiona tão grandes prejuízos à economia da Província e ao prestígio do nosso querido Portugal. — Eurico Santos Patricio

Funcionalismo público

Delegado do Ministério Público em Olhão

Foi empossado no cargo de delegado do Ministério Público na comarca de Olhão, o sr. dr. João Lopes da Cruz, em substituição do sr. dr. António Joaquim Coelho, que foi colocado na comarca de Sintra.

— Em comissão de serviço, foi nomeado ajudante do procurador da República junto do 3.º juízo criminal de Lisboa, o sr. dr. Fernando Faria Pimentel Lopes de Melo, juiz de direito de 3.ª classe em Faro.

— Para o lugar de chefe de secção central do tribunal da comarca de Tavira, foi transferido o sr. Américo Rodrigues Mendes, chefe de secção de processos do tribunal de Arganil.

— A Câmara Municipal de Loulé abriu concurso para o preenchimento do lugar de chefe dos serviços de obras, a prover por um engenheiro civil.

— Foi nomeado chefe de secção de processos do tribunal da comarca da ilha de S. Jorge, o sr. João Mateus Picanço Mestre, escrivão de 2.ª classe do tribunal de Faro.

— A Câmara Municipal de Faro abriu concurso para o lugar de escrivão de 2.ª classe do quadro privativo.

ARRENDAR-SE

Óptima terra, com nora e engenheiro, no sítio da Lagoa. Trata João da Palma Madeira, Rua Afonso Anes Penedo, n.º 14 — Lisboa. Informa António Gonçalves Caldeira, Altura — Cacia.

PARA O VOSSO CASAMENTO

PREFIRA A **Fotografia Arnaldo**

Especializada em Reportagem

A única que se desloca o vosso caso, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e a mais moderno APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alistão, 5 em FARO — Telef. 881

ALHINHO

OCULISTA

Rua Ferreira Neto, 34 — FARO

Executa todo o receituário médico, com a maior rapidez e perfeição

COMPLETO SORTIDO EM LENTES E ARMAÇÕES

Consertos em Óculos e Relojoaria

PROPRIEDADE EM LAGOS

Vende-se com cerca de 5 hectares, a 2 km. da cidade, ladeando a estrada de Lisboa, com paragem de camioneta, constando de terras de semear, arvoredo, especialmente amendoieiras e figueiras, casa de habitação e ramada.

Aceita propostas o capitão Carmo, Rua D. Francisco Gomes, em Faro. Indicações em Lagos pelo Ex.º Sr. António Pacheco, Rua do Paiol.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER Máquinas para café-creme EUREKA Agentes em todo o Algarve

UM OFÍCIO da Câmara Municipal de Tavira

Por nos ter sido pedido pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Tavira e por o mesmo constituir um esclarecimento, publicamos o seguinte ofício:

Tavira, 21 de Outubro de 1958.

Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio» — Tavira

De há muito que o jornal de que V. Ex.^a é mui ilustre Director se compraz em meter foice em seara alheia, despreocupada e angélica, como se os assuntos versados correspondessem à verdade dos factos.

Não costumou, salvo raras excepções, responder às críticas das foices quando, por sistema, nada escapa à sua fúria devastadora e menos ainda quando os articulistas se cobrem inocentemente com o manto diáfano do «amor à sua terra natal», por me julgar com o mesmo, senão maior, direito de me cobrir com o mesmo manto.

O caso presente, porém, não envolve apenas o presidente da Câmara e sim entidades que merecem a nossa estima, respeito e a maior consideração. Isso me força a abrir nova excepção.

E' flagrante injustiça apreciar levemente as responsabilidades que impendem sobre as entidades a quem compete resolver os urgentes e instantes problemas que se levantam na Administração, sem os conhecer devidamente.

A obra de reconstrução do muro de suporte da Rua dos Pelames mereceu a Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas o maior interesse que, além de tudo, teve para com a cidade de Tavira um gesto de alta deferência logo que o problema, a pedido da Câmara Municipal, lhe foi posto pelo Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito, determinando com perfeita noção das suas responsabilidades que se procedesse às obras necessárias sem agravar o erário municipal.

E' bem digna de registo a atitude de Sua Ex.^a para com a cidade de Tavira e tem também Sua Ex.^a jus aos nossos maiores agradecimentos e reconhecimento pela atenção que teve a amabilidade de nos dispensar.

Não compreendo a atitude do jornal ao aceitar, de ânimo leve, todos os escritos que lhe aparecem e que, em boa verdade, não deveriam ser publicados sem saber se pelas entidades oficiais responsáveis os assuntos teriam sido ou não tomados na devida consideração.

Entre outras, uma das consequências é, sem dúvida, a opinião pública que se desorienta por não serem postos os problemas com a devida seriedade.

Por isso muito me apraz pôr em destaque e lugar de honra a atenção que o pedido da cidade, por intermédio da sua Câmara, mereceu

a Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas e o interesse manifestado pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Direcção Hidráulica do Guadiana para a rápida solução das obras a efectuar no muro de suporte da referida rua, entidades a quem igualmente presto as minhas homenagens.

Publicou o «Povo Algarvio», em 19 do corrente, sob o título «Apelos, Sugestões e Alvíres» e subtítulo «De quem é a muralha em ruínas» uma notícia que denota pouco escrúpulo da parte de quem a produz e da qual se pode deduzir que a obra em referência teria sido descurada e posta de lado pelas entidades responsáveis.

Para completo esclarecimento se informa que Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas mandou pôr a concurso a obra da Rua dos Pelames, conforme informação prestada pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil em seu ofício n.º 2.895, de 6 do corrente, que se transcreve:

«Para conhecimento de V. Ex.^a seguidamente se transcreve o ofício n.º 941, de 5 do corrente, do Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas: — «Tenho a honra de comunicar que Sua Ex.^a o Ministro, de harmonia com os desejos manifestados por V. Ex.^a, autorizou a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a abrir novo concurso para a adjudicação da obra de Reconstrução de um muro de suporte da margem direita do Rio Séquia a montante da ponte de Tavira, que se procurará dotar totalmente com as verbas da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e do Fundo do Desemprego, dadas as dificuldades de ordem financeira da Câmara Municipal de Tavira, expostas no citado ofício de V. Ex.^a. Ao assunto se refere o ofício de V. Ex.^a n.º 1.781, de 1 do mês findo.»

Desta forma melhor fora que o articulista agradecesse publicamente a atenção que todas as entidades intervenientes dispensaram à nossa cidade.

Posto o assunto no seu devido pé, que considero esclarecido e liquidado, parece mais lógico que de futuro o articulista dedique a sua atenção de preferência a assuntos militares em que deve ser perito do que à crítica de actos de administração pública que inteiramente desconhece.

Pela publicação deste ofício lhe fica grato o

Presidente da Câmara Municipal,
Jorge Ribeiro
Cap.

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca

PASSEIO DE ESTUDO dos escuteiros

de Vila Real de Santo António

Os escuteiros do Grupo n.º 60 da A. E. P., de Vila Real de Santo António, realizaram na madrugada de domingo um passeio de estudo à Ribeira do Beliche, a cerca de 14 quilómetros daquela vila, tendo utilizado bicicletas como meio de transporte.

De manhã efectuaram longa excursão pelas margens e leito da ribeira, que em grande parte se encontra seco devido à prolongada estiagem, apreciando a curiosa flora e a fauna do local. De tarde, tomaram parte em diversos exercícios a contar para o Concurso Trimestral «Troféu do Jamboree», de que saiu vencedora a Patrulha «Águia», seguida da «Poupa» e da «Lobo».

Depois de visitarem ainda a aldeia do Azinhal, onde permaneceram algum tempo e apreciaram a magnífica paisagem que de alguns pontos da mesma se desfruta, os escuteiros regressaram a Vila Real de Santo António, onde chegaram às 17,30.

O LANÇAMENTO da primeira pedra

para a ermida de Bordeira

No sítio da Bordeira (Santa Bárbara de Nexe), com a presença do prelado da diocese, chefe do distrito, presidentes da Junta de Província e da Câmara Municipal de Faro, comandante distrital da P. S. P., pároco da freguesia, Junta e muito povo, realizou-se a cerimónia da colocação da primeira pedra para uma ermida que ficará sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima. Falaram o pároco, rev. Jacinto Rosa e o sr. D. Francisco Rendeiro.

O sr. José de Sousa Gago, que ofereceu o terreno, as fundações e pedra para o novo templo, obsequiou as entidades oficiais e convidados com um lanche.

Armazém de Mobílias

Trespasa-se um armazém de venda de mobílias, na rua principal da povoação, com montra para a Rua Dr. Manuel d'Arriaga.

Tratar com David de Jesus, em Armação de Pera.

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

dos Nobel, cuja característica sempre foi integridade e justiça. O caso Pasternak é bem diferente e a sua explicação reside no próprio escritor. Já há algum tempo celebrado como grande poeta, Boris Pasternak escreveu, recentemente, um livro, «O dr. Jivago», que conta a história da Rússia até à actualidade. Trata-se de um romance, efectivamente, mas cujos factos decorrem sempre em ambientes verídicos e verídica também é a explicação dos acontecimentos políticos que decorrem entretanto, numa visão absolutamente objectiva, longe de quaisquer directrizes emanadas do Kremlin.

Os dirigentes russos tentaram impedir a publicação do livro, que viu a luz do dia para cá da «Cortina de Ferro», pois da sua primeira edição se encarregou uma casa italiana. Entretanto, o seu autor continuava a escrever e a residir próximo de Moscovo, sem se aperceber, talvez, de que o êxito caminhava ao seu encontro, até porque não gozava de grande popularidade no seu país.

O exemplo de Pasternak é uma lição para todos os intelectuais do nosso tempo, para aqueles que, por motivos políticos, se julgam impedidos de expor livremente o seu pensamento. O homem de letras deve, acima de tudo, ser livre e independente, mantendo essa posição custe o que custar quaisquer que sejam os regimes vigentes. Passaram quase dois séculos sobre a Revolução Francesa e o escritor continua a curvar a cabeça quando

vive sob o domínio da intolerância, quer esta se denomine comunismo, nazismo, fascismo ou marxismo. E é por isso que os casos como o de Pasternak são raros e ficam como símbolos da esperança de que os valores humanos permanecem através dos séculos, com a mesma força, a mesma magnitude e a mesma beleza de sempre. Hoje, como ontem, dum lado ou doutro da «Cortina de Ferro», sejam quais forem as ideologias políticas, as verdades fundamentais são idênticas e eternas, elas é que devem guiar os homens, nas suas palavras e nas suas acções. E a exacta missão do escritor é indicar esse caminho.

Mateus Boaventura

COMPARTICIPAÇÕES para o Algarve

O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu os seguintes reforços de participações: A direcção da F. N. A. T., para adaptação do edifício, na praia de Albufeira, a colónia de férias para trabalhadores, 269.400\$00; à Câmara de Monchique, para adaptação de um edifício a Paços do Concelho 78.000\$00 e à Câmara de Faro para abastecimento de água a Montenegro e Praia de Faro, 35.000\$00.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

SERAFIM A. VASQUES, LDA.

ARMAZÉM DE CORDOARIA E APRESTOS NAVAIS

Cabos de Arame, Cairo, Manila e Linho — Lonas de Linho e Algodão Alcatrão, Breu e Archotes

Fios, Linhas e Merlins Aprestos para Moinhos de Vento — Armações de Pesca e Navios

Avenida 24 de Julho, 2-6-6. LISBOA Telefone 27452

VENDE-SE

ARMAZÉM com alvará de Estiva e Filetes de Anchovas, área coberta 850 m², descoberta 750 m². Informa Sérgio Camacho Teixeira, Rua Mousinho de Albuquerque, 149, telefone 199 — Matosinhos.

IV ENCONTRO DOS

Cine-Clubes Portugueses

JNICIOU-SE ontem em Santarém, prolongando-se até amanhã, o IV Encontro dos Clubes de Cinema Portugueses, cuja finalidade, além da reunião de todos os elementos ligados à causa cineclubista, é a de se procurar solução para alguns dos problemas que mais afligem o cineclubismo, impedindo o seu desenvolvimento e acentuando, consequentemente, a crise com que desde sempre se tem debatido o nosso cinema.

Do Algarve deslocaram-se ao IV Encontro dirigentes dos Cine-Clubes de Faro, Olhão e Vila Real de Santo António, os quais efectuaram no dia 23, em Faro, sob a presidência do Cine-Clube de Vila Real de Santo António, uma reunião preparatória, para estudo de assuntos relacionados com aquela actividade.

AS ACTIVIDADES da Câmara de Tavira

Continuação da 1.ª página

zação e de se expropriarem terrenos dentro da cidade para novas construções. Mas é difícil obter-se um tal empréstimo.

No que respeita a melhoramentos rurais, figuram no plano as reparações da estrada municipal de Tavira a Santo Estêvão — 5.ª fase (212.000\$); da estrada municipal de Zambujal a Tavira (para dar acesso a Umbrias do Camacho e outras povoações), (110.000\$); do caminho municipal da Conceição (E. N. 125) a Cabanas, 100.000\$; da estrada municipal de Santo Estêvão à Luz (E. N. 125), (113.000\$) e do caminho municipal das Umbrias à Casa Queimada (24.000\$).

Quanto a melhoramentos urbanos: reconstrução e ampliação do edifício dos Paços do Concelho (100.000\$); pesquisas de água para abastecimento domiciliário de Tavira (50.000\$); e para abastecimento por fontanários de Conceição e Cabanas (45.000\$); reparação do bairro municipal de casas para famílias pobres em Tavira (100.000\$); pavimentação de arruamentos na cidade — 3.ª fase (100.000\$) e aforoseamento do Largo da Estação de Caminho de Ferro, na parte que interessa à Estação Agrária do Algarve (50.000\$).

As despesas a efectuar no ano de 1959, são calculadas em cerca de 3.025.000\$, cabendo à receita extraordinária 975.000\$, ao lançamento de uma derrama para fins de assistência, 140.000\$ e à receita ordinária e consignações 1.910.000\$.

AS LIGAÇÕES rodoviárias com o Algarve

DE um artigo da autoria do sr. Vasco Calisto publicado no nosso prezado colega «Diário de Notícias» acerca das ligações rodoviárias com o Algarve pedimos vénia para transcrever as seguintes passagens em que se faz referência à esquecida atracção turística que é a subida ou descida do Guadiana:

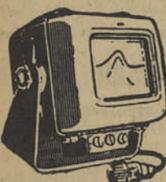
A primeira estrada construída para o sul foi a actual estrada nacional n.º 2, por Ferreira do Alentejo e Almodovar, entrando no Algarve pela ponte do Vascão. Contudo, e inexplicavelmente essa estrada levou mais de 50 anos para ser concluída! Numa carta levantada em 1876 pelos Serviços Geodésicos do Reino, vemos o seu traçado alcançar apenas a vila de Ferreira. Possuindo um ramal para Beja, dessa cidade partia nova estrada até à vila de Mértola, onde os viajantes trocavam a via terrestre pela via fluvial e iam, Guadiana abaixo, até à pombalina Vila Real de Santo António. No alvorecer do século era esta uma das mais cómodas maneiras de alcançar a província algarvia. Devo abrir aqui um pequeno parêntesis e lembrar a quem gosta de fazer turismo que ainda hoje se pode descer ou subir o Guadiana em barcos de carreira e que esse passeio fluvial constitui uma inêdita e agradável digressão.

A FUSETA VAI TER uma nova escola

SIMPÁTICA e garrida, a Fuseta tem vindo a progredir num ritmo notável, a que vem dar incremento a instalação da rede de esgotos e a distribuição domiciliária de água — melhoramentos que se encontram em pleno desenvolvimento.

Dentro deste ritmo de trabalhos, tiveram início na segunda-feira, as obras de construção do novo edifício escolar, o que causou o maior regozijo entre a população, pois há muito que a necessidade de tal edifício se vinha sentindo em virtude de uma das dependências da escola funcionar deficientemente num prédio particular.

Com a edificação do novo imóvel, fica a Fuseta dotada das instalações necessárias à sua população escolar, cerca de 300 crianças, com oito professores em exercício.



A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António ANÚNCIO

Empreitada de reparação da E. M. entre a E. N. 398 e Manta Rota, por Corte António Martins — lanço de Corte António Martins à Manta Rota — terrapl. e o/a correntes e macadame entre Manta Rota e a E. N. 125, na extensão de 1.600 metros — 1.ª fase

Torna-se público que no dia 19 de Novembro, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, perante o respectivo corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público aberto para execução dos trabalhos referentes à empreitada mencionada em epígrafe.

A base de licitação é de . . . 129.108\$00

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 3.227\$70, que constitui depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos próprios e fica à ordem do presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas ao presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e em carta registada, até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços o consentirem.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 27 de Outubro de 1958.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanchez



BASQUETEBOLE

Torneio Abertura - Taça «França Galvão»

5.ª jornada

S. C. Farense, 40
C. F. «Os Bonjoanenses», 45
(ao intervalo 16-19)

Farense: Salvador (2), Figueiredo-Carlos-Estevinha (5), Eurico (15), Bastardinho-Vinhas (20).

«Os Bonjoanenses»: Jesuíno (10), Cruz-Brenhas-Mendonça-Vila Nova-Seromenho-Ferreira (7), Adélino (11), Brito (15), Dias (2), Bernardino.

Árbitro: Fernando Soares Leitão. Marcador: José Rosa Gouveia. Cronometrista: Eduardo Pires.

FINAL

Sporting C. Olanhense, 44
C. F. «Os Bonjoanenses», 33
(ao intervalo 27-10)

Olanhense: Brito (8), Correia (5), Amaro (10), Flávio (10), Luis do O (11), Martins-Costa-Cipriano (2).

«Os Bonjoanenses»: Ferreira (12), Jesuíno (5), Brito (4), Dias (6), Adélino-Brenhas (6).

Árbitro: Fernando Soares Leitão. Marcador: José Tomás Gouveia. Cronometrista: José Joaquim O'Brien de Oliveira.

No final do jogo foi entregue a taça «França Galvão» ao Sporting Clube Olanhense vencedor do Torneio Abertura.

O Sporting Clube Olanhense venceu pela primeira vez uma prova oficial de Basquetebol.

‘Antologia Poética, 1958’

Ediciones Rumbos, de Barcelona, publicou o segundo volume de «Antologia Poética, 1958», no qual estão resumidas produções de 55 poetas do vizinho país. Nesta selecção aparece, como no 1.º volume, a jovem poeta pombalina Maria Emilia Dias Carmo que nos apresenta três composições. Vamos transcrever aquela que intitulou «Sempre te amare».

Que se hunda el firmamento,
que la tierra se divida.
Si yo de mi pensamiento,
llego a apartarte; mi vida!

Que el sol deje de brillar,
que se apaguen los luceros.
Si te llegara a olvidar,
y a no decirte ¡te quiero!

Que no crezcan más las flores,
que la tierra quede yerba.
Si llego a darte dolores,
me quede también yo muerta.

Que los abismos profundos
mi traquen sin compasión.
Mientras esté en el mundo,
tuyo es mi corazón.

Nunca te podré olvidar,
no me importa ya el sufrir.
Si es preciso hasta el morir
Siempre, siempre te he de amar.

O aparecimento desta antologia foi anunciada em Rádio Clube Português, na sua emissão de sábado passado, na rubrica «Leitura», dirigida pelo jornalista Humberto de Mergulhão, o qual fez uma referência especial à nossa compatriota Maria Emilia Dias Carmo.

“S. FRANCISCO DE ASSIS o Renovador da Humanidade”

por Guedes de Amorim

O escritor Guedes de Amorim, que à literatura portuguesa deu já tão belas páginas de ficção, vai, agora, publicar um trabalho biográfico, a que deu o título de «S. Francisco, o Renovador da Humanidade».

Obra de fôlego, revela a carreira evolutiva do escritor duriense, atento, sempre, àqueles fenómenos que, transcendendo o homem o levam para além de simples membro de uma sociedade.

Este novo livro, escrito e preparado com exaustivo trabalho de arquivo, nas bibliotecas italianas, vem revelar a figura excepcional de S. Francisco de Assis, à luz de uma sociologia especial e humana. «S. Francisco de Assis, o Renovador da Humanidade» representa uma revolução biográfica sobre o apostolado do «Cristo da Idade-Média».

‘O CINEMA na polémica do tempo’

por Baptista Bastos

Baptista Bastos, moço jornalista de talento e com um grande e louvável empenho de triunfar, acaba de assinar o contrato para a publicação do seu livro «O cinema na polémica do tempo», o qual constituirá a sua estreia. A obra divide-se em três partes: «Panorâmica sobre o cinema português», «Plano de conjunto» e «Jornal de crítica» e fica integrada na colecção «Obras Livres», com capa de Paulo-Guilherme e profusas ilustrações.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS



F U T E B O L

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Aproveitar as oportunidades virtude dos homens de Portimão

Montijo, 0 — Portimonense, 2

Lealmente o confessamos. Quando na passada semana fizemos a apreciação do jogo de Portimão a que assistimos, ficámos muito desiludidos com o valor patenteado pela turma barlaventina e estávamos firmemente convictos de que os pupillos de Di Paola teriam escassas possibilidades de arrecadar pontos fora do seu ambiente.

Final por um daqueles caprichos em que é fértil o futebol os rapazes de Portimão, foram, oito dias depois, buscar uma preciosa vitória, nada mais nada menos, do que ao campo do 5.º classificado, o Grupo Desportivo do Montijo, e ao que rezam as crónicas, inteiramente merecida.

E cabe aqui frisar que os rapa-

zes barlaventinos, souberam apresentar um plano de jogo, é verdade que predominantemente defensivo, deixando ao adversário desenhar os seus lances no meio do terreno, mas não permitindo infiltrações na sua grande área. Depois, anulado o potencial ofensivo dos donos do campo, os algarvios em lances de contra-ataque acerbavam-se perigosamente das redes antagonistas, e porque tiveram o mérito de saber aproveitar as oportunidades de que desfrutaram, a vitória sorriu-lhes e averbaram dois pontos preciosos. Vamos a ver agora se a melhoria do Portimonense se confirma. E' com prazer que em relação ao passado domingo, diremos: Mea culpa, mea culpa.

A “apoteose” de S. Luís, teve um final dramático...

Farense, 2 — Atlético, 2

Mas... terá previamente de dizer-se que ao grupo de Alcântara não cabem quaisquer responsabilidades. Estas só poderão recair sobre o juiz da partida que a poucos minutos do final «roubou» aos donos do campo o triunfo que mereciam.

Para quem assistiu ao jogo de S. Luís, a vitória poderia ter ficado em Faro, mas dois lances de infelicidade do guarda-linha sportinguista permitiram aos lisboetas uma recuperação em que já poucos acreditavam. Por contributo à verdade diga-se que os lisboetas nunca se impressionaram com a vantagem dos algarvios procurando lançar também os seus golpes. Todavia a «descontracção» e acerto com que os algarvios se vinham exibindo não faziam crer que se deixassem surpreender, o que aliás só sucedeu devido aos deslizes já apontados, do «keeper» de Faro que deixou fugir por duas vezes o esférico das mãos depois de o ter em seu poder.

Todavia já se tinham «esquecido» os colapsos de Mário. A partida aproximava-se do fim e como corolário da superioridade que o Farense vinha evidenciando na segunda parte esperava-se a cada instante o tento da vitória. E o tento surgiu ao 58 minutos na sequência de um pontapé de canto. O esférico tocou as malhas e foi depois desviado com a mão pelo médio esquerdo de Lisboa. O que toda a gente «viu», não conseguiu ver o homem que tem a missão de ver o que se passa no campo.

Parece-nos que a causa da arbitragem não lucra nada quando servida por tais elementos. A «limpeza» já começou nos «comandos». Já vai sendo tempo também de comecermos nos rectângulos. E' que o público paga, os atletas dão o seu esforço e um indivíduo com um apito, sabe Deus porque razões, troca de tudo isto, desvirtuando a causa desportiva.

Técnica sem remate, resultado negativo

Estoril, 2 — Olanhense, 1

O Olanhense perdeu no Estoril por diferença tangencial, quando poderia ter chegado da Amoreira com os dois pontos em disputa. A superioridade técnica dos algarvios nunca esteve em causa, mas foi suplantada pela fogosidade e ardor que os estorilistas puseram na luta, o que lhes assegurou um triunfo meritório, mas que a turma de Olhão também poderia ter averbado.

Para isso bastava que os dianteiros algarvios, no período inicial do prélio, não tivessem esquecido o por menor remate, pois só assim há a possibilidade de se conseguir dar ao futebol desenhado o sinal positivo necessário para o êxito.

Não atirar ao golo é dar ao adversário uma grande vantagem; a moralização. E o Estoril que reconhecia a sua inferioridade técnica, convenceu-se a determinada altura que poderia discutir o resultado, passando a atacar com ímpeto e assediando com frequência o último reduto algarvio. Este por seu turno não revelou segurança para manter ao menos a igualdade acabando por soçobrar e consentindo o tento vitorioso do adversário.

Creemos que o Olanhense terá de rever os problemas ofensivo e defensivo da sua equipa. A ausência de Campos não pode iludir a manifesta fragilidade da sua linha de ataque e a defesa por seu turno oscila demasiado provocando mu-

tos sustos. E fora de casa, é muitas vezes necessário defender, e bem. Mas Joaquim Paulo sabe de certo os pontos fracos da sua equipa e poderá colmatá-los, se tiver elementos para isso, porque milagres não são os homens que os fazem.

Jogos para amanhã:

FARENSE - Arroios
PORTIMONENSE - Estoril
Atlético - OLANHENSE

Grupo Columbófilo «GUADIANA»

Para o biénio de 1959/60 foi eleita a seguinte direcção no Grupo Columbófilo «Guadiana»:

Assembleia geral: Manuel Monchique Ribeiro Alves, presidente; Luís Félix da Silva, vice-presidente; Manuel da Costa Cardoso, 1.º secretário; Francisco Alexandre Justo, 2.º secretário.

Direcção: dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, presidente; Mário Porfírio, secretário; António Vicente, tesoureiro; Manuel André Simões, 1.º vogal; Marcelino da Silva, 2.º vogal.

Conselho fiscal: Manuel Custódio, presidente; João Parreira, vogal; António Joaquim Caixinha, relator.

Conselho técnico: António Águas Vargas, presidente; José António Ferramacho, secretário; José do Carmo Oeiras, vogal.

Campeonato Distrital de Reservas

O sorteio do Campeonato Distrital de Reservas, deu o seguinte resultado:

- 1.º domingo: Portimonense - Silves e Farense-Lusitano.
- 2.º domingo: Silves-Lusitano e Farense-Olanhense.
- 3.º domingo: Olanhense-Silves e Lusitano-Portimonense.
- 4.º domingo: Silves-Farense e Portimonense-Olanhense.
- 5.º domingo: Farense-Portimonense e Olanhense-Lusitano.

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

A prova terá início no dia 9 de Novembro.

Pesca Desportiva

O C. A. P. de Faro fez disputar um torneio intersócios

Com grande entusiasmo e o mais justificado interesse, disputou-se o torneio intersócios promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro, dotado com valiosas taças e apetrechos desta modalidade desportiva, que tantos adeptos já conta entre nós.

A prova, que se realizou no domingo, teve o seguinte resultado:

1.º, Alberto Madeira, 1.545 pontos — taça Governador Civil de Faro; 2.º, José de Sousa Carvalho Carfaxo, 1.156 pontos — taça Câmara Municipal de Faro; 3.º, João Clara Barreto, 1.097 pontos — taça Junta de Província do Algarve; 4.º, João Cardoso, 626 pontos — taça Companhia de Seguros Império, e 5.º, José das Dores, 589 pontos — taça Salco.

O «Peixe de Ouro», galardão a atribuir ao sócio que pesque o maior exemplar continua na posse do sr. António Aníbal.

CICLISMO

Sousa Cardoso Agostinho Brás e Azevedo Maia constituem a equipa do F. C. do Porto que corre hoje na pista de Távira

EM homenagem aos seus ciclistas, e para encerramento duma época que marcou o ressurgimento do ciclismo algarvio, o Ginásio Clube de Távira realiza hoje o seu último festival de ciclismo em pista, do ano.

Além de todos os corredores do Ginásio e da equipa do Louletano, estarão também presentes, para valorização desta tão prometedora tarde de ciclismo, três corredores do F. C. do Porto, que tão brilhantemente conquistaram, no passado domingo, para o seu clube, o título de campeão nacional por equipas.

Sousa Cardoso, segundo classificado da Volta a Portugal, a quem a crítica apontou como a maior revelação do ano, constituirá equipa com Agostinho Brás e Azevedo Maia.

A receita deste festival, que reverte a favor dos atletas tavienses, é bem o estímulo de um prémio com que o Ginásio brindará os seus corredores, pela maneira tão voluntária e pelo espírito de sacrifício com que estes jovens sempre souberam envergar e defender as cores alvi-negras do popular clube.

Por outro lado, o Ginásio, com vontade férrea de continuar a progredir e expandir a modalidade, mercê da vontade de um grupo de bons desportistas, está elaborando uma campanha destinada a angariar fundos e material para proceder à vedação total do seu campo de jogos e ao arranjo da sua pista.

Louvamos mais esta iniciativa dos tavienses, fazendo votos para que o entusiasmo com que estão trabalhando não esmoreça e paralise tão indispensável obra.

Ofir Chagas

Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

Resultado final enganador

Unidos, 5 — Esperança, 2

Jogo em S. Brás de Alportel, no Campo Municipal.

Resultado enganador para quem não assistiu ao desafio. As facilidades que a diferença numérica parece indicar, traduzem, apenas, a inexperiência do jovem guarda-linha lacobrigense, que se pode considerar o único responsável pelo desaire da sua turma. E dizemos único, porque os restantes jogadores, embora nunca formando uma equipa, na verdadeira acepção do termo, também nunca foram inferiores ao adversário que, pode dizer-se, esteve muito àquem de poder demonstrar o porquê das suas aspirações,

se é que as tem, como supomos. Mesmo num primeiro jogo de Campeonato, o futebol praticado por ambos os conjuntos, foi demasiado pobre, talvez consequência, também, da inclusão de jovens jogadores, ainda sem a maturidade técnica-táctica necessária, mesmo em equipas de 3.ª divisão. E' certo que ainda é cedo para tirar conclusões e por isso não nos precipitemos...

O trabalho do árbitro, sr. Roque, estando de acordo com o futebol produzido, teve, no entanto, a virtude de, embora errando, ser imparcial. — C.

Começo auspicioso

Silves, 6 — Desportivo, 0

O Silves principiou bem o torneio de apuramento para o Campeonato Nacional da 3.ª divisão.

Apesar de desfalcado, pois não alinharam alguns «ases», o Silves mimoseou o Desportivo de S. Brás de Alportel com uma «goleada», e a assistência com um jogo que a todos encantou pela concepção e pelo filigranado das jogadas.

O Desportivo, apesar de mais fraco, deu boa réplica e demonstrou estar-lhe a carácter a denominação, pois todos os jogadores se mostraram bastante desportistas, aceitando bem o resultado.

O Silves mostrou possuir uma defesa boa e certa. Pargana, na meia defesa continuou a dar boa conta de si. A linha avançada, posto que desfalcada, deu o rendimento necessário para ganhar merecidamente por 6 golos. Bravo, jogador-treinador, demonstrou plenamente a sua competência exibindo-se a grande altura, sobretudo na primeira parte e na primeira metade do segundo tempo. No final ressentiu-se um pouco do dispêndio de energias.

A arbitragem, correcta, esteve a cargo do sr. Rosendo. — C.

PRIMEIRO PASSO

Lusitano, 3 — Louletano, 1

No primeiro embate da época o Lusitano satisfaz, em parte, os seus sócios e simpatizantes, pois ao fim da hora e meia arrecadou o prémio da vitória, os dois cobiçados pontos. E dizemos que satisfaz em parte, porque se o seu público ficou contente com a vitória (sabe sempre bem ganhar) não o ficou com a exibição da equipa. Durante o primeiro tempo o Lusitano mostrou-se mais prático a caminhar para as redes adversárias, atacando mais insistentemente, pondo com frequência em perigo a baliza «louletana». Dessa maneira de jogar e aproveitando a destreza do seu avançado Marco nasceram os seus golos, que poderiam ter sido em maior número se alguns dos seus avançados não tivessem desperdiçado oportunidades soberanas de que desfrutaram.

No segundo tempo, porém, tudo mudou. O Louletano afoitou-se mais ao ataque, procurando reduzir a desvantagem, e viu-se o Lusitano a aceitar plácidamente a toada imposta pelo adversário. Creemos, no entanto, que a forte lesão sofrida por Marco influiu bastante no reduzido rendimento da linha avançada do Lusitano na segunda parte, agravado com a infeliz actuação de Parra e o nulo apoio da sua linha média, sector este, sem dúvida, o «calcanhar de Aquiles» da equipa. Ao fim e ao cabo o resultado deve ser considerado certo.

A arbitragem esteve no plano do desafio, isto é, sem agradar plenamente. De facto as decisões do homem do apito nem sempre foram acertadas, prejudicando ora um, ora outro grupo.

Chamamos a atenção da Comissão Distrital de Árbitros para o facto de seus filiados desconhecerem a alteração feita à III Lei do Jogo pela Federação Portuguesa de

Futebol, de acordo com as recomendações da International Board, em cuja parte final se lê: «E' permitida a substituição do guarda-redes durante todo o encontro e a de um outro jogador antes de findar a primeira parte, caso estejam magoados e incapazes de voltar a jogar, isto nas provas internas das Associações». O assunto vem a lume porque no domingo pretendem o Lusitano apresentar um jogador como suplente, para substituir algum colega que por casualidade se magoasse, mas não foi autorizado pelo árbitro sr. Armando de Sousa, que afirmou não ter conhecimento de tal norma.

Perguntamos nós: Depois da decisão da Federação Portuguesa de Futebol, porque não instruiu a Comissão Distrital de Árbitros os seus filiados afim de evitar prejuízos a terceiros, como no caso de domingo?

Jogos para amanhã

Desportivo de S. Brás - Lusitano
Esperança de Lagos - Silves
Louletano-Unidos Sambrasense

«Casa Serrenho»

Trespasa-se esta conhecida e antiga casa de comidas, dormidas e taberna, situada num dos melhores pontos da cidade, por o seu proprietário não poder estar à testa da mesma.

Dirigir a José Joaquim Serrenho, Rua Doutor Oliveira Salazar, 54 — LAGOS — Telefone 90.

NYLON FIOS E CABOS

Para a pesca. Depósito. Caixa Postal 309 — LISBOA.

VENDE-SE

Prédio urbano, composto de rés do chão e primeiro andar, em perfeito estado, na Rua do Brasil, em Vila Real de Santo António, com o rés do chão desocupado. Trata: Manuel Clemente — Vila Real de Santo António.

O Ensino no Algarve

As instalações provisórias da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Estão muito adiantadas as obras de construção das instalações provisórias da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. Tem chegado já bastante mobiliário e tudo indica que as instalações fiquem concluídas nos fins do corrente mês. O número de alunos inscritos é de 119, o que significa que serão insuficientes para o ano lectivo de 1959-60 as actuais instalações. Far-se-á então um novo pavimento, o qual satisfará as necessidades da escola até fins de 1960. A partir deste ano só há uma solução: construir o edifício definitivo, visto que por essa altura a população escolar deve ser superior a 600 alunos.

Com a devida antecedência fazemos um apelo ao sr. ministro da Educação para que sejam consideradas com tempo as necessidades escolares da Vila Pombalina.

Para director da escola, em consequência de ter pedido a exoneração deste cargo o sr. dr. José António Marreiros Cardeira, foi nomeado o sr. dr. Francisco Alves Tavares de Matos, professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Passes para estudantes

A Empresa Rodoviária instituiu passes com o desconto de 50 por cento para os estudantes que frequentem estabelecimentos de ensino em Vila Real de Santo António. Os de Távira para a citada vila utilizarão a carreira das 7,15 e os da zona Corujos-Azinhã a camioneta que parte daquela primeira localidade às 6,50 e que chega à Vila Pombalina às 7,45. O regresso fá-lo-ão na camioneta que mais lhes convier.

Duas professoras condecoradas com a Ordem de Instrução Pública

No salão nobre do Governo Civil, com a presença das autoridades distritais, reitor e directores de estabelecimentos de ensino e algumas dezenas de professores primários de todos os pontos da Província, efectuou-se a cerimónia de imposição das insígnias do grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública às sr.ªs D. Marcelina Bernardes e D. Maria da Conceição Charrito, professoras, respectivamente, em Távira e Silves, pelos relevantes serviços prestados ao ensino durante os seus quarenta anos de magistério. As insígnias foram impostas às homenageadas pelo sr. dr. Baptista Coelho, governador civil, o qual, assim como o sr. Virgílio Fagulha, director escolar do distrito, enalteceram os altos serviços prestados pelas duas professoras, que foram muito cumprimentadas.

CASAS

Vendem-se, duas, sitas na Rua Dr. Oliveira Martins, em Vila Real de Santo António. Informa-se nesta Redacção.

Fábrica de Conservas de Peixe em Olhão
Em laboração, grande área bem localizada, ARRENDÁ-SE.
Trata J. A Pacheco — OLHÃO

Recordando o Liceu de Faro

Conclusão da 1.ª página

tamos que tão interessante publicação não tenha maior tiragem para chegar junto de todos os que vêm, na educação, um problema básico da humanidade.

Ouçamos, pois, o entrevistado de hoje.

— Nascido há 56 anos, que tempo viveu na capital algarvia, sr. dr.?

— Apenas 16 meses e assim, nem cheguei bem a privar com colegas e alunos para poder evocar a vida académica daquele liceu. Darei, neste assunto, a palavra aos próprios académicos.

— E recorda-se do aproveitamento desses estudantes?

Faz-se uma pausa breve e a resposta vem concisa:

— Não tenho razões para o situar fora do que é esperável em tais casos, nem num sentido nem noutro.

— A juventude desse tempo — atalhei eu — parece-lhe igual à de hoje?

— Eu não creio que uma ou outra sejam más. O que tenho encontrado, algumas vezes, é más circunstâncias, mais condicionamentos para elas. E aí, começaríamos a falar não de juventude mas de decrepitude dos maiores.

— Que recordações guarda das poucas festas a que assistiu no liceu de Faro? Encontra em Lisboa gente desse tempo?

— Das festas lembro que tinham o merecimento de aproximar mais o liceu do meio social em que se integrava. Não raras vezes encontro em Lisboa antigos discípulos e colegas.

O telefone soou e o sr. dr. Agudo era solicitado.

Volvidos segundos retomámos o fio da conversa e arrisquei:

— Que lhe pareceu a minha ideia das confraternizações em Lisboa?

Lamentou não ter podido comparecer a ambas, rematando prontamente:

— Não resta dúvida que são uma ótima ligação moral entre os antigos alunos do «nosso» liceu. Como os valores morais são os únicos

que alguns podem capitalizar, creio bem que só deveremos intensificar esse ambiente de recordações com a presença das pessoas e de outros «documentos».

O sublinhado de documentos levou-nos a uma troca de impressões sobre uma possível exposição evocativa a realizar, quando houvesse nova confraternização, ideia a que o dr. Agudo dispensou palavras de incitamento e aplauso.

Não queria roubar-lhe mais tempo e rematei com a chave destas entrevistas:

— Compreende, sr. dr., que o nome de João de Deus deixasse de brilhar na fachada do liceu de Faro?

Sem leve hesitação, concretizou-se:

— Do poeta João de Deus deveríamos guardar perpetuamente o nome onde quer que estivesse escrito.

Maria Odete Leonardo da Fonseca

○ Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — José Isidro Barreto Lamy.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

ACERTE, SE É CAPAZ!

Cupão n.º 2

- 1 — Quem foi e onde nasceu o autor de «Inventário de Junho»? (1 ponto)
- 2 — Qual é o corpo simples que forma a parte respirável do ar? (2)
- 3 — Quem inventou e em que ano, o cabo submarino? (5)
- 4 — Quem realizou o filme português «Maria do Mar»? (4)
- 5 — Qual o navegador português que primeiro ultrapassou o Cabo Bojador? Em que província nasceu? (3)
- 6 — Quais foram, segundo os antigos, as sete maravilhas do mundo? (6)

Nome _____
Morada _____

Premios atribuídos às respostas ao cupão n.º 2:

- 1.º prémio — Um magnífico ferro eléctrico da marca «Herlin», oferta da conhecida firma António Samúdio, de Vila Real de Santo António, especializada em artigos eléctricos;
- 2.º prémio — Duas garrafas do excelente vinho da Adega Cooperativa de Lagoa, oferta da sr.ª D. Catarina Vaz Pires, depositária da mesma Adega em Vila Real de Santo António.

EXCELSIOR

Cou esta tinta até um bebé pintar!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4-13 R. Aliança Operária, Tel. 637106 LISBOA

que alguns podem capitalizar, creio bem que só deveremos intensificar esse ambiente de recordações com a presença das pessoas e de outros «documentos».

O sublinhado de documentos levou-nos a uma troca de impressões sobre uma possível exposição evocativa a realizar, quando houvesse nova confraternização, ideia a que o dr. Agudo dispensou palavras de incitamento e aplauso.

Não queria roubar-lhe mais tempo e rematei com a chave destas entrevistas:

— Compreende, sr. dr., que o nome de João de Deus deixasse de brilhar na fachada do liceu de Faro?

Sem leve hesitação, concretizou-se:

— Do poeta João de Deus deveríamos guardar perpetuamente o nome onde quer que estivesse escrito.

Maria Odete Leonardo da Fonseca

NOTAS BREVES DE VIAGEM

8) HISTÓRIAS DE COMBOIOS

Conclusão do número anterior

Uma imagem de todos os comboios é a busca lambida, ou a manilha: no norte do país, os operários de qualquer fábrica, jogando enquanto a viagem dura, a copinhos da «brancinha». Na Espanha, homens castanhos e que dão a ilusão de estarem pegados à terra, aos mesmos copinhos de jeropia. Na França, o operariado das metalúrgicas trazendo debaixo do braço uma tabuinha que serve de banca, jogando a qualquer coisa também. E na Inglaterra, nas próprias mesas que todos os comboios têm entre os bancos, joga-se a canasta ou outro indecifrável jogo da elite. E um passatempo, nesta vida que se compõe de tempo e de pequenas alegrias perdidas como agulhas num palheiro trágico.

Não há dúvida que a rivalidade entre espanhóis e portugueses é tremenda e histórica. (Sobre este ponto há que rever urgentemente o nosso sistema de ensinar História nas classes primárias — somos instruídos sob o signo do quase-ódio aos nossos vizinhos espanhóis, o que não está certo nem é justo. Temos nos queixado de questões iguais, referentes ao ministério do ensino de História no Brasil, e o caso no Brasil creio que está a resolver-se. Em Portugal, não: podemos dar um sentido forte ao nosso patriotismo, mas sem tocar em quem não o merece, HOJE. Aljubarrota está longe — a Espanha está ali mesmo: precisamos mais dos nossos vizinhos vivos do que dos nossos parentes mortos). Mas não há dúvida, dizia, de que a rivalidade entre os países da Península é tremenda. Veja-se este caso, quase anedótico (conhecem uma boa colecção de anedotas sobre portugueses e espanhóis, não conhecem? Somos sempre os melhores, aí) que aconteceu na fronteira: trinta passageiros, em família, cansadíssimos de uma viagem que já durava trinta e tal horas para alguns, são surpreendidos pelo clima português, pelo clima pátrio, melhor: eram quase todos portugueses. E então desatam a falar de comboios, da cansativa viagem, dos comboios espanhóis e da Espanha em geral. A Espanha isto, a Espanha aquilo, o patriotismo exagerado entra em acção (havia alguns alemães e franceses e, de vez em quando, um desses portugueses moços e entusiastas, entretia-se a traduzir as opiniões deste e daquele sobre a «barreira que há entre os nossos países») até que, num salto felino, um amigo espanhol que vinha submergido por um jornal, pôs a carruagem em estado de sítio. Ele e a mulher, uma senhora de carnes opulentas e de língua afiada. Foi uma tempestade! Caramba! Uma discussão sem quartel, uma nova Aljubarrota, prolonga-se até Lisboa. Creio que esse nosso vizinho devia ter tomado o comboio de retorno, ao chegar à capital!

O que se dá com as automotoras do Algarve não é um acontecimento raro. Os próprios comboios franceses sofrem desse mal. O expresso Paris-Lisboa, um conjunto de mais de trinta ou quarenta carruagens, parecia o comboio especial utilizado quando o Farense vai jogar a Olhão, autêntica Torre de Babel. Calcule-se o que é uma viagem de vinte ou trinta horas, sobre as pernas, depois de quarenta dias de esforço contínuo: mas o meu caso não interessa para o caso... Dezenas de camaradas queixavam-se do mesmo: mas quem se importa com as queixas dos outros, ainda quando o bilhete custa quase mil escudos? Aceitei a minha sorte, pois, e pus-me a observar. Em

A actividade turística de Armação de Pera

Conclusão da 1.ª página

beira-mar, na maravilhosa costa algarvia.

Sabemos que a nossa colónia em Lisboa se prepara para passar o «reveillon» no casino de Armação de Pera, estando a organizar-se excursões para tal fim. Do programa farão parte jogos de artifício, exibição de ranchos regionais e outros muitos atractivos que terão a virtude de nos mostrarem o próximo ano com mais optimismo.

E' caso para dar parabéns a Armação de Pera. A sua lição de turismo é digna dos maiores louvores e tem que ser forçosamente apresentada às «grandes praias» como exemplo.

Esperemos que o S. N. I. dê o seu apoio artístico à reunião da colónia algarvia, no fim do ano, na simpática praiazinha barlaventina.

Na terça-feira realiza-se no casino de Armação de Pera um festival dedicado aos componentes da Conferência Commercial Ferroviária Luso-Espanhola, o qual, além de baile animado por uma bela orquestra, compreende a exibição de um dos nossos melhores ranchos folclóricos.

NOTAS BREVES DE VIAGEM

8) HISTÓRIAS DE COMBOIOS

Austerlitz comprei mantimentos para a viagem: duas «sandies», um pacote de batatas fritas, uma maçã e o «Paris Flirt». Chegado ao comboio arrumei-me a um canto, sentado na pobre da mala, e comecei a mastigar batatas e anedotas. E comecei a grande festa, à francesa...

No mesmo cubículo, que separa as carruagens umas das outras, quatro ou cinco compinchas franceses, da marinha. Perfeitamente calmos, bem comportados, até que... Há um que abre a mala e puxa de uma garrafa de qualquer vaga marca de vinho; outro, de uma galinha, pronta para a farrã. E a farrã começa. Começam por comer e beber, como bons franceses que são. Embedam-se e, então, ainda como bons franceses que são, ó céus, desatam a beijar-se e a abraçar-se... sempre à francesa. Lembrei-me de Paris, dos beijos que os políticos trocam entre si (às vezes antes de qualquer marosca), da B. B., e de outras vagas imagens. Mas a marinhagem continua a divertir-se: dança, beija-se, repete endiabradamente que a vida é bela, encitadora e tal. Então há um que cai redondo, de sono. E outro, e outro ainda. São um montão de destroços, de felizes destroços pacíficos para nova farrã após o contacto de um balde de água fria. Eu medito, enrodilhado na minha solidão crónica e irremediável...

Estas as pequenas histórias, sem história, que os comboios me lembram, de momento. Multiplicá-las, se tivesse espaço: é que os comboios são um centro de novas sensações provocadas por pessoas que não conheciam mas que são vivas e vivem à nossa maneira — de maneira diferente da que vivemos.

Dal que a minha própria figura (eu que me considero vulgar mas que aos olhos de quem me não conhece devo parecer um bicho-raro), tivesse provocado aquela senhora francesa que teve dó de mim quando eu cheguei a Calais e não havia um único quarto onde ficar: mal sabia a boa senhora que eu tinha lata suficiente para pedir a um desconhecido que me deixasse dormir dentro do seu carro! E dormi.

Casimiro de Brito

As muralhas de Faro

Conclusão da 1.ª página

não tem sido letra morta, mas antes uma realidade.

Parece-nos que esta zona deveria ser objecto de mais atenção e sair do ostracismo a que mostra estar votada. Muito se tem feito neste capitulo nos últimos anos, pois são vários os castelos e torres que foram restaurados, adaptando-os mesmo a fins turísticos — pousadas, museus, miradouros. Não que os restos das muralhas de Faro, possam ter qualquer utilidade análoga, mas o bom nome, o turismo e a higiene impõem que se desobstruam os terrenos adjacentes e se faça uma restauração daqueles bocados que nos recordam essas páginas heróicas das desavenças entre cristãos e muçulmanos e onde se traçaram os domínios da grei lusitana.

J. L.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 46.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Perguntas-me o que é Saudade?!
— Não sei bem... mas na aparência julgo ser a eternidade
Dos teus momentos de ausência!

Eugénio de Paiva Freixo

Também na cozinha se

pode ser artista

Ovos estrelados à Rossini — 8 ovos; 125 gramas de «foie-gras»; 3 colheres de manteiga.

Numa grande caçarola deita-se a manteiga, que se deixa aquecer bem e nela se estende o «foie-gras», cobrindo todo o fundo. Corta-se em tantos bocados quantos são os ovos, volta-se cada um dos dois lados para que fiquem bem aquecidos e entre eles se abrem os ovos, com cuidado para se não desmancharem. Logo que fiquem fritos, temperam-se com sal e pimenta e servem-se na caçarola.

O doce nunca amargou

Podim de amoras — Fazem-se 300 gramas de massa folhada. Pelam-se e lavam-se 600 grs. de amoras. Barra-se com manteiga um prato fundo, próprio para «soufflés», guardando-o a toda a volta com massa folhada. Não se põe massa no fundo, mas sim as amoras ainda húmidas, polvilhadas com açúcar em pó. Cobrem-se em seguida com o resto da massa fazendo aderir perfeitamente os lados e a tampa.

Faz-se um furo ao centro e mette-se no forno. Serve-se quente.

Foram descobertos os palácios sub-

terrâneos dos imperadores Ming

Os tesouros dos imperadores Ming, de incalculável valor, foram descobertos numa galeria subterrânea na qual se encontra o túmulo do imperador Wan Li, o 13.º da dinastia fundada pelo bonzo Thaitis, em 1368. O grande mausoleu, cuja violação teria sido punida noutros tempos, foi aberto por ordem das autoridades comunistas de Pequim. Segundo o subsecretário da Cultura, que tomou parte nas pesquisas, que demoraram seis meses, trata-se de um verdadeiro palácio subterrâneo com três grandes portas de

mármore que dão acesso a uma grande sala. Numa delas há três cadeirões de mármore com dragões esculpidos tendo em frente vasos de porcelana, perfumadores ainda com essências, restos de círios, escudelas de arroz, copos para vinho e outros utensílios, todos de ouro.

Os fétros do imperador Wan Li, que reinou de 1573 a 1620 e das suas duas esposas, encontram-se ao fundo da câmara principal e ao serem abertos revelaram o esplendor do enterramento daqueles imperadores.

Ao lado do túmulo do imperador foi encontrada a sua espada guarnecida de pedras preciosas e a sua armadura, assim como grande quantidade de lingotes de ouro e prata, vestidos de seda com filigranas de ouro, jarrões de jade e jóias de diversos tamanhos.

Os túmulos imperiais têm a altura de um homem e a construção do mausoleu importou em oito milhões de «toels» de prata e exigiu o trabalho de milhares de operários e soldados.

O «Morning Post» da China do Sul diz que o conteúdo do grande mausoleu de mármore está intacto e que alguns dos seus tesouros serão expostos na capital da China vermelha.

Normas sociais

O hóspede deve procurar não alterar os costumes da casa em que se encontra, adaptando-se às regras que aí existem. Não deve também insistir em fazer gastos, pois encontrará, mais tarde, meios de retribuir as atenções de que tenha sido objecto.

O papel de cartas ligeiramente perfumado com uma fragrância fresca e agradável é distinto, mas elege essência muito penetrante é inadequado, principalmente para as jovens.

É agora não ria!

O extravagante pintor Dali costumava referir histórias espantosas dos Estados Unidos. Uma vez contava:

— Visitando a penitenciária de Sing-Sing ouvi uns gritos terríveis e perguntei o que se passava, tendo-me sido respondido: «Sabe, é que estão a executar um condenado à cadeira eléctrica, mas como ficámos sem corrente, têm que o executar com velas».

UM DONATIVO da Fundação Gulbenkian

A BENEMÉRITA Fundação Gulbenkian, a cujo conselho de administração preside o ilustre advogado, sr. dr. Azeredo Perdigão, não esqueceu, na recente distribuição de verbas, cerca de 49.000 contos para o País, uma instituição de beneficência algarvia — o Lar da Criança, de Portimão, à qual concedeu o donativo de 150 contos.

Apraz-nos registar o benemérito gesto que tomamos como precursor de mais benefícios para outras instituições beneméritas e culturais do Algarve.

Aspectos da história e evolução do Teatro

focados numa conferência promovida pelo Grupo Cultural de Tavira

NA sala da Biblioteca Municipal de Tavira e subordinada ao tema «Alguns aspectos da história e evolução do Teatro», realizou na noite de quarta-feira o sr. João Pinto Dias Pires, do Teatro de Amadores de Faro, uma conferência promovida pelo Grupo Cultural da vizinha cidade.

O conferente, que no final colheu merecidos aplausos da numerosa assistência, foi apresentado pelo sr. Laurentino Baptista, do citado Grupo Cultural.

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ»

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal)

NITRATO DE SÓDIO — com 15,5% de azoto nítrico

NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico

CIANAMIDA CÁLCICA, SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO

ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados

** **

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA:
Rua Vitor Cordon, 19-1.º
Tels.: 366426-366427-366428
366429-30715-30716-30717
Teleg.: SAPEC-LISBOA



AGÊNCIA NO PORTO:
Praça da Liberdade, 53-1.º
Tels.: 23727 e 26444
Teleg.: SAPEC-PORTO